

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Lethicia Maria de Souza Silva

**IMPACTOS DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO
PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS E
OS DESAFIOS ATUAIS DO SERVIÇO SOCIAL**

**TAUBATÉ-SP
2020**

Lethicia Maria de Souza Silva

**IMPACTOS DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO
PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS E
OS DESAFIOS ATUAIS DO SERVIÇO SOCIAL**

Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Taubaté como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lindamar Alves Faermann.

**TAUBATÉ-SP
2020**

LETHICIA MARIA DE SOUZA SILVA

**IMPACTOS DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS
ASSISTENTES SOCIAIS E OS DESAFIOS ATUAIS DO SERVIÇO SOCIAL**

Trabalho de Graduação apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Taubaté como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dra. Lindamar Alves Faermann.

Data: _____

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dra. Lindamar Alves Faermann Universidade de Taubaté

Assinatura _____ Orientadora

Prof. (a) Ma. Juliana Alves Barbosa de Sousa Universidade de Taubaté

Assinatura _____ Avaliador

Profissional Giuliana Bastos Falcone dos Santos Assistente Social

Assinatura _____

Dedico este trabalho à minha Mãe, Vicentina, e ao meu Pai, Mário (Em memória) por me trazerem ao mundo e mais do que isso, depositar tamanho amor à mim, minha eterna gratidão a eles, minha razão de viver. Dedico também à todas minorias e à classe trabalhadora, as quais me esforço todos os dias para exercer um papel de justiça, respeito e equidade.

AGRADECIMENTOS

É difícil falar de gratidão sem falar de amor. O amor nos molda para sermos pessoas mais felizes, o amor abre portas, o amor é leve, o amor faz refletir e conhecer coisas que jamais esperávamos. O amor nos encaminha para felicidade, ah a felicidade! A felicidade deixa tudo mais leve, e essa leveza nos faz compreender a vida melhor.

Durante minha vida tive a oportunidade de conhecer pessoas que despertaram em mim a sede de justiça, algo que nem eu mesmo acreditava sentir. Pois bem, como diz Helen Keller “Sozinhos, pouco podemos fazer, juntos podemos fazer muito”, assim, com muito apoio daqueles que amo, cheguei até aqui.

Primeiramente, quero agradecer à professora e orientadora maravilhosa, Lindamar, por me despertar o amor pelo serviço social desde minha primeira aula na faculdade. O nome dela, como carinhosamente chamamos de “Linda” já diz exatamente o que ela é: linda, por dentro e por fora. Obrigada por me ajudar a amadurecer enquanto pessoa.

As professoras que transformaram minha vida acadêmica: Juliana, Elisa e Michele, são exemplo de luta e resistência, vocês conseguiram transparecer a essência do ser profissional através de suas especificidades. Em especial à professora Mônica por ser tão presente mesmo após sair do espaço acadêmico. Todas as dúvidas e questionamentos, hoje, se tornaram lindas experiências dentro do âmbito profissional.

A companheira Dani Antunes, que dividiu comigo todos os momentos da graduação desde o primeiro ano de faculdade, minha dupla maravilhosa.

As minhas amigas que nasceram dentro da sala de aula, e que ultrapassaram para a vida: Damaris, Ana Maria, Luci, Aninha e Francine, muito obrigada por serem exatamente como são.

A todos os profissionais que fizeram parte da minha trajetória, em especial às minhas supervisoras de campo de estágio. Primeiramente, minha primeira supervisora, Maria Luiza, que me acolheu e compreendeu minha situação de trabalhadora, possibilitando conciliar o estágio dentro da minha realidade.

A minha segunda supervisora de estágio, Giuliana. Hoje sinto que encontrei o que me faltava dentro do meu papel enquanto estagiária, em tão pouco tempo o

aprendizado foi muito proveitoso e pude complementar minha experiência com mais segurança e confiança. “Giu”, obrigada por tudo, você é um espelho de profissional! Por consequência, a todos do Liceu Coração de Jesus que tive a oportunidade de aprender e me desenvolver como profissional: Maria Celeste, Sarah, Mayara, Padre Santana, entre outros que fizeram parte deste ciclo. Gratidão!

À minha mãe “Vivi” (como ela gosta de ser chamada) por sempre me dar colo, conforto e ser companhia nas discussões para eu adquirir consciência de classe, compreendendo a realidade como um todo.

À minha irmã, Jucielli, que foi a primeira pessoa entre os meus irmãos a ingressar no Ensino Superior, você é exemplo. Muito obrigada por toda ajuda, principalmente a financeira, para chegar até aqui.

Ao meu companheiro, melhor amigo e namorado, Jefferson, por me apoiar em tudo e ser o primeiro a me encorajar nas discussões de política. Te admiro pelo excelente pedagogo que és, por defender a inclusão escolar e o ensino de qualidade para todos. Você é demais, obrigada por caminhar ao meu lado há 7 anos e amadurecer ao meu lado todos os dias, construindo uma relação horizontal.

Aos meus irmãos paternos Manú e Shumarker por me dar todo suporte para retornar à faculdade, sem vocês, hoje, esse sonho não seria concretizado. Minha gratidão.

Por fim, deixo aqui também o agradecimento aos meus primos da família Souza, frutos do amor de meu tio Jeovanil e minha querida tia Lourdes, irmã caçula de minha mãe, que nos deixou em dezembro de 2018 devido ao câncer. Sua partida deixa saudades todos os dias, mas agradeço por todo incentivo em vida. Hoje somos uma família mais forte, unida e amorosa.

“Em um contexto marcado pela agudização dos antagonismos de classe que atravessam o papel do Estado na regulação social, pela implementação de um cardápio de medidas governamentais que intensifica o sucateamento das políticas sociais e acentua dramaticamente a regressão no campo dos direitos, a defesa do Estado Laico pode parecer um debate menor. Pode parecer, mas não é. Este contexto, que impõe à crítica teórica a tarefa de desvelar a realidade em seus fundamentos, para transformá-la na direção da emancipação humana, se configura como solo histórico comum do avanço de tendências conservadoras que visam ao controle de dimensões da vida privada sobre as quais um Estado democrático não deveria intervir.”

O avanço de tendências conservadoras, em muitos casos reacionárias, nas mediações ético-políticas entre o Estado e a sociedade (classes) deixa raízes na crise estrutural do capitalismo mundial, que assinala o esgotamento do projeto civilizatório da sociedade burguesa e que pressiona as instituições e estruturas de poder do Estado para ampliação do controle, regulação e manipulação de várias dimensões da vida social. Assim, as ameaças ao Estado Laico configuram-se como expressões do avanço do conservadorismo e do irracionalismo neste contexto de agudização dos antagonismos de classe e, conseqüentemente, uma ameaça ao processo de democratização da sociedade e do Estado brasileiros.”

RESUMO

Buscamos por meio deste estudo identificar os impactos da religiosidade na intervenção profissional dos assistentes sociais. Em sua gênese, o Serviço Social se constituiu pautado em valores religiosos e em práticas caritativas e filantrópicas. No entanto, após o Movimento de Reconceituação (1965-1970), ocorrido no Brasil e em outros países da América Latina, que foi um marco importante para a renovação profissional, ocorreu um processo de análise crítica da profissão. Notadamente, buscou-se a ruptura com o Serviço Social tradicional. A partir de então, a categoria passou a buscar referenciais teóricos no campo da tradição marxista, levando a reflexões totalizantes das relações sociais capitalistas e dos fatores que expressam e determinam as desigualdades e produzem a questão social. Neste sentido, entre o moralismo e a caridade, entra em cena o “reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais” (Código de Ética, Lei 8.662/93). Para o desenvolvimento deste trabalho, empregamos a pesquisa com abordagem qualitativa, por estudarmos uma realidade que não pôde ser quantificada, correspondendo nos termos de Minayo (1995, p.22) “a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. O universo da pesquisa foi constituído por três assistentes sociais que trabalham na cidade de Taubaté/SP. Os profissionais foram selecionados por meio da técnica de amostragem bola de neve. A amostra por bola de neve é uma ferramenta de amostras não probabilística em que os indivíduos elegidos sugerem novos participantes da sua rede social. Para coletar os dados e informações, utilizamos a entrevista semiestruturada, conciliando perguntas abertas e fechadas. Posteriormente, esses dados foram explorados e organizados de acordo com os objetivos da pesquisa. Com a pesquisa de campo, foi possível observar que para alguns profissionais a religião é algo muito presente em sua vida colocando-se na esfera do seu trabalho cotidiano. Ainda que estes profissionais tenham expressado humanidade em sua intervenção, existem diferenças cruciais entre os pressupostos teóricos que orientam sua atuação com os pressupostos religiosos. Ambos se chocam na explicação sobre o homem e o mundo, o que exige a defesa da secularização no campo profissional do Serviço Social. Os riscos dessa associação são inúmeros, validando práticas tradicionais que reforçam o projeto conservador com posturas e princípios opostos ao projeto ético-político do Serviço Social. A questão religiosa é algo presente na vida de alguns profissionais e deve ser respeitada. No entanto, há que se defender o papel, o lugar e os objetivos do Serviço Social na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVES: Serviço Social. Religião. Prática Profissional.

ABSTRACT

We intend through this study to identify the impacts of religiosity in the professional intervention of social workers. In its genesis, Social Service was based on religious values and charitable and philanthropic practices. However, after the Reconceitacion Movement (1655-1970), which took place in Brazil and other Latin American countries, which was an important milestone for professional renewal, a process of critical analysis of the profession took place. Notably, the break with the traditional Social Service was sought. From then on, the category began to seek theoretical references in the field of the Marxist tradition, leading to total reflections of capitalist social relations and the factors that express and determine inequalities and produce the social question. In this sense, between moralism and charity, the "recognition of freedom as a central ethical value and of the political demands it entails - autonomy, emancipation and full expansion of social individuals" (Code of Ethics, Law 8,662/93). For the development of this work, we used the research with qualitative approach, because we studied a reality that could not be quantified, corresponding in terms of Minayo (1995, p. 22) "to a deeper space of the relations of processes and phenomena that cannot be reduced to the operationalization of variables". The universe of research was composed of three social workers working in the city of Taubaté/SP. The professionals were selected using the snowball sampling technique. The snowball sample is a non-probabilistic sampling tool in which the chosen individuals suggest new participants in their social network. To collect data and information, we used the semi-structured interview, reconciling open and closed questions. Subsequently, these data were explored and organized according to the objectives of the research. With the field research, it was possible to observe that for some professionals religion is something very present in their life placing themselves in the sphere of their daily work. Although these professionals have expressed humanity in their intervention, there are crucial differences between the theoretical assumptions that guide their performance with religious assumptions. Both are shocked by the explanation of man and the world, which requires the defense of secularization in the professional field of Social Service. The risks of this association are numerous, validating traditional practices that reinforce the conservative project with postures and principles opposed to the ethical-political project of Social Service. The religious question is something present in the life of some professionals and must be respected. However, it is necessary to defend the role, place and objectives of Social Service in contemporary times.

KEYWORDS: Social Service. Religion. Professional Practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: A PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS	16
CAPÍTULO 2: AS IMPLICAÇÕES DA RELIGIOSIDADE NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERENCIAS	41
APÊNDICES	44
APÊNDICE A ROTEIRO DE QUESTÕES	44
APÊNDICE B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	45
ANEXOS	46
ANEXO PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	46

INTRODUÇÃO

O assunto definido para o desenvolvimento deste trabalho de graduação centra-se na influência da religião na vida dos assistentes sociais, perpassando por uma análise da profissão em suas protoformas, seu desenvolvimento e suas características na contemporaneidade. Buscamos entender até que ponto a crença religiosa (quando existente) dos assistentes sociais interfere nos atendimentos prestados à população e nas suas intervenções cotidianas.

O interesse em pesquisar esse tema se deu a partir do contato com assistentes sociais de diversos campos de atuação que, mesmo tendo consciência do seu papel e da necessária laicidade no âmbito do Serviço Social, ainda guardam vínculos com a religião em suas práticas, expressando esse comportamento desde as relações com próprios colegas de trabalho até os atendimentos com a população.

Cabe ressaltar que o tema escolhido relaciona-se diretamente com o Serviço Social, pois a religiosidade é um componente expressivo no âmbito profissional desde suas protoformas. Assim, a profissão em sua gênese, por ter se constituído dentro dos valores religiosos e com base na prática da caridade, vocação, missão e filantropia, teve elementos fortemente atrelados à religião.

Após o Movimento de Reconceituação (1965-1970) no Brasil, que foi um marco importante para a profissão, e mobilizou sua politização e desencadeou um processo de análise crítica do Serviço Social na sua relação com a sociedade capitalista, a categoria passou a buscar referenciais teóricos críticos notadamente no campo da tradição marxista, que nortearam a prática e levaram à reflexão das relações sociais, compreendendo os fatores que expressam e determinam a desigualdade social e produzem a questão social.

Dito isso, cabe destacar que este projeto de pesquisa encontra-se inserido no campo das ciências sociais, voltado à compreensão das relações e práticas humanas, que busca desvendar o impacto da religiosidade no fazer profissional. Dessa forma, vislumbramos entender como esse processo perpassa os atendimentos, as ações e reflexões do assistente social e como impacta no projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

Discutir esse tema nos levou a compreender, ainda que laconicamente, que a religião faz parte do processo histórico de construção da identidade profissional, e,

embora tenha ocorrido a ruptura com essa marca profissional e tendo passado 80 anos de Serviço Social no Brasil, a religião ou a caridade ainda motivam as escolhas profissionais hoje.

A formação e o exercício profissional na contemporaneidade requerem a ruptura com componentes conservadores que atravessaram o desenvolvimento da profissão, dentre estes a religiosidade, pois confrontam com a defesa da laicidade no âmbito do Serviço Social.

Nesse sentido, a prática profissional e, por consequência, a análise da realidade e o estudo do contexto social precisam atender aos princípios éticos e às diretrizes teóricas do Serviço Social, o que implica a garantia e a efetivação dos direitos sociais, ultrapassando a esfera religiosa. Portanto, o assistente social deve atuar de acordo com o projeto ético-político e com os subsídios teórico-metodológicos e técnico-operativos da categoria, para intervir sobre o real e enfrentar as barbáries produzidas pelas desigualdades sociais decorrentes do modo de produção capitalista.

A relevância do tema para a sociedade mostra-se em demarcar que o Serviço Social nas suas diversas políticas e áreas de atuação é uma profissão diretamente ligada às relações sociais, que tem um papel importante no processo de garantia e efetivação dos direitos presentes na Constituição Brasileira e demais legislações. É preciso desmistificar a fama do assistente social como “moça da caridade”, levando a sociedade a refletir a importância da intervenção profissional na sociedade e suas atribuições de fato.

As pesquisas que realizamos para o desenvolvimento deste Trabalho de Graduação destacam que nas origens do Serviço Social, a escolha profissional estava vinculada à religião e motivos como vocação para ajudar o próximo e fazer o bem. Essa visão foi se modificando no decorrer do próprio desenvolvimento do Serviço Social. Mas ainda está presente nos dias atuais. De acordo com Silva, Oliveira e Santos:

No entanto, entende-se que tal fato não se relaciona e não justifica uma atuação profissional pautada em práticas conservadoras e direcionadas numa ótica da caridade e ajuda, visto que a concepção do curso, a partir da sua perspectiva crítica, aponta outros horizontes guiados por um compromisso ético com as classes subalternas. (SILVA; OLIVEIRA; SANTOS, 2012, p. 9).

Nesses termos, podemos reafirmar que a prática profissional não pode ser influenciada por valores religiosos (valores esses que podem até se expressar como humanos, porém não cabe no trabalho do assistente social), nem tampouco justificar os direcionamentos do exercício profissional à população atendida. Como cita Barroco e Terra no Código de Ética comentado:

Despojados dessa vinculação, os valores só podem habitar uma sociedade onde as contradições, a luta de classes e os conflitos não sejam entendidos como parte constitutiva dela. Ou seja, somente a idealização de uma sociedade harmônica pode conviver com a idealização de valores que se referem a todos os homens, sem distinção, como se não houvesse divergências na objetivação do bem comum, da justiça social, etc. (BARROCO; TERRA, 2006, p. 44).

Assim, é importante reconhecer que os fundamentos religiosos, em especial a doutrina social da Igreja católica, que foi a maior influência da profissão, hoje, não faz mais parte da prática dos assistentes sociais e não atende às necessidades da sociedade.

As pesquisas e referenciais teóricos nas quais nos aprofundamos para investigar esse tema nos auxiliaram a questionar e compreender se os assistentes sociais vinculam a religiosidade à sua prática profissional. Entendemos que associar os ideários e valores religiosos em sua atuação pode interferir diretamente no trabalho com os usuários, não construindo assim um processo de emancipação dos sujeitos no que toca a sua realidade de vida, obstruindo a efetivação de seus direitos.

Na atual conjuntura do país, atravessada pelo sucateamento e desvalorização dos direitos sociais e de tudo que envolve as políticas em prol da classe trabalhadora, dos pobres, dos negros, das crianças e das mulheres, somada à evidência de particularidades do início da profissão quanto à moralização e naturalização das mazelas sociais, é essencial que os profissionais não se deixem levar pela alienação no dia a dia do trabalho, que agregam características do conservadorismo em seus atendimentos e intervenções, alimentando o retrocesso vivido no atual contexto brasileiro.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, pois entendemos ser a proposta mais conveniente ao presente estudo, visto que buscamos conhecer as experiências profissionais dos assistentes sociais. Tais

experiências, conforme Minayo (1994), não são passíveis de apreensão pela mera objetividade científica, pois pertencem ao "conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações." (MINAYO, 1994, p.15).

A perspectiva teórica que norteou esta pesquisa foi a marxista, o que nos possibilitou fazer análises profundas dos dados adquiridos, bem como das relações sociais dos quais esses dados, conteúdos, informações e experiências fazem parte. Segundo Prates:

Na verdade, o que mais nos encanta na teoria e no método marxiano é exatamente a profundidade da pesquisa intrinsecamente relacionada e direcionada para a realidade social e para as ações concretas com vistas à sua transformação. (PRATES, 2012, p. 2).

O cenário de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa foi a cidade de Taubaté-SP. Escolher profissionais que exercem a profissão dentro deste município justifica-se por ser o local de estudo da pesquisadora, que propiciou a esta pesquisa ricos depoimentos e experiências para a conclusão do trabalho. Além disso, foi importante para analisar como está a atuação profissional nos dias de hoje quando o assunto se refere à religiosidade dos assistentes sociais. O universo da pesquisa foi constituído por três assistentes sociais que trabalham nesta cidade, selecionados por meio da técnica de amostragem bola de neve. A amostra por bola de neve é uma ferramenta de amostra não probabilística em que os indivíduos elegidos sugerem novos participantes da sua rede de amigos e conhecidos.

Considerando que se trata de um Trabalho de Graduação, portanto de uma iniciação científica, a quantidade de profissionais também se vinculou ao tempo disponível que tivemos para desenvolver a pesquisa dentro do cronograma planejado. Ademais, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, entendemos que o número de participantes proporcionará conteúdos suficientes para atingir nossos objetivos. Mencionando Prates, ela ainda afirma que:

Podem ser ainda considerados critérios de qualidade política, a validade contextualizada, histórica, localizada, ou seja, a relatividade histórica; a explicitação, dos valores que fundamentam a investigação, das opções ético-políticas, da subjetividade que influencia a produção, da intencionalidade, da finalidade. (PRATES, 2012, p. 3).

Os critérios de escolha dos assistentes sociais obedeceram aos seguintes aspectos: disponibilidade em participar; indicação de outros profissionais e experiência na área. Não houve necessidade de mencionar informações sobre o seu local de trabalho, visto que a pesquisa se voltou às suas vivências e saberes. Nesse sentido, como as perguntas não se remeteram ao seu local de trabalho, não se fez necessário o termo de anuência institucional.

Para coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, conciliando perguntas abertas e fechadas. Posteriormente, esses dados foram explorados e organizados de acordo com os objetivos da pesquisa.

As entrevistas foram agendadas conforme data e horário sugeridos pelos profissionais. Seguimos a disponibilidade dos assistentes sociais, de modo que não interrompessem suas atividades cotidianas. As entrevistas foram gravadas em aparelho celular para não perdermos nenhuma informação importante, facilitando, ainda, as reflexões posteriores e a transcrição fiel das falas. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada em consonância com os termos e procedimentos éticos; arquivados confidencialmente as gravações obtidas pelo aparelho celular na entrevista, dentro de um prazo de cinco anos com sigilo e profissionalismo.

No ano de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia do novo coronavírus (Sars-v2), que fez com que as atividades presenciais fossem interrompidas, para que o vírus não se espalhasse com maior frequência, visto que seu contágio se dá facilmente e pode gerar graves consequências para a saúde da população, inclusive a perda da vida.

Considerando o contexto de pandemia do coronavírus, conforme a concordância dos participantes, realizamos as entrevistas de forma remota, seguindo assim as orientações da OMS¹ e os protocolos do Ministério de Saúde do Brasil, para efetivar a entrevista com segurança e respeitar o distanciamento social.

Como a pesquisa envolveu seres humanos, foi entregue no dia da entrevista o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as instruções sobre a pesquisa para os entrevistados. Sua continuidade obedeceu à aprovação dos mesmos, cumprindo todos os parâmetros estabelecidos pelo Comitê de Ética Em Pesquisa.

Para atingir os objetivos da presente pesquisa, foi necessária, por parte da

¹ Organização Mundial da Saúde

aluna/pesquisadora, uma compreensão crítica da realidade em sua totalidade. Buscamos com este estudo uma compreensão aprofundada sobre o exercício profissional na contemporaneidade, destacando os aspectos positivos e desafiantes no âmbito profissional.

CAPITULO 1

A PRESENÇA DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS

“Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.”

Paulo Freire

Neste capítulo, discutimos sobre a presença da religiosidade na vida dos assistentes sociais. Buscamos compreender como se dá suas relações profissionais envolvendo aspectos religiosos, apresentando através de suas próprias falas, os relatos, suas vivências e posicionamentos sobre o seu cotidiano de trabalho e sobre o Serviço Social.

Falar de religiosidade e Serviço Social requer entender inicialmente os elementos que atravessam e atravessaram a relação entre a profissão e a religião. Desta feita, cabe salientar que a gênese do Serviço Social brasileiro (década de 1930) é marcada por práticas vinculadas à Igreja Católica através da caridade, filantropia e com cunho missionário.

Esse marco deu-se pelo contexto da época, em que a profissão, no período de 1930 a 1950, teve forte influência da Doutrina Social da Igreja Católica, com a função sobretudo de doutrinação e de ajudar os mais pobres, posteriormente rompida através de lutas, conhecimentos e aprofundamentos teóricos e políticos dos profissionais com questionamentos sobre as bases tradicionais e conservadoras que marcaram suas origens.

Nesse sentido, buscou-se um método de estudo e reflexão da realidade social e da própria profissão que contribuísse de fato com análise da sociedade capitalista, das relações forjadas neste sistema e de como o Serviço Social se insere nesse bojo, tendo em vista atender aos interesses e demandas de uma determinada classe: a trabalhadora; o que levou a entender o que hoje chamamos de questão

social, ou seja, o conjunto de desigualdades provocadas pelo capitalismo.

Mesmo com mudanças ocorridas a partir da renovação profissional em 1965, a marca religiosa mostra-se presente até os dias de hoje no Serviço Social. Frente a essa contextualização, buscamos identificar se a religiosidade interfere na atuação dos profissionais entrevistados, seja na relação com os usuários atendidos, na forma de intervir no dia a dia profissional e qual o impacto desse processo na sua intervenção. Para tanto, entrevistamos três assistentes sociais do município de Taubaté - SP. A escolha dos participantes considerou tempo de experiência profissional, idades diferentes e disponibilidade de participar da pesquisa.

Para garantir a integridade e o sigilo da identidade dos profissionais participantes da pesquisa, os depoimentos serão compostos por: entrevistado 1, 2 e 3.

Para prosseguir com a reflexão e proposta deste capítulo, foram realizadas as seguintes perguntas para os participantes:

1. Quais os caminhos utilizados para separar a religião/religiosidade da intervenção profissional?
2. Consideram difícil fazer essa separação?
3. Ao atender situações que confrontam diretamente com valores pessoais, como por exemplo, o aborto, como lidam nessas situações? Como se posicionam caso uma mulher apresente essa intenção para eles durante o atendimento profissional e qual orientação dada?

Quanto aos caminhos utilizados para separar a religiosidade da intervenção profissional, a primeira participante declarou:

“Olha, eu vou dar um exemplo que eu acho que é uma coisa que pesa muito dentro da nossa categoria, que, quando se fala de liberação de aborto, eutanásia, essas coisas assim. Eu já fiz vários atendimentos de usuários que cometeram o aborto. Pra mim, o ato em si, se eu for olhar pra minha religiosidade, eu sei que eu não sou a favor do aborto, mas eu não estou lidando com a questão do aborto, eu estou lidando é com a pessoa. E até o próprio Jesus Cristo ele fala, por isso que eu gosto muito de ter esse seguimento, ele mesmo fala que a gente não deve condenar em si o pecado, a gente deve acolher. Então, quando a pessoa chega a mim, o meu olhar é pra pessoa, eu não consigo separar e simplesmente julgar a pessoa pelo ato que ela fez. Eu consigo ouvi-la, eu consigo orientá-la, mas, acima de tudo, eu consigo fazer o acolhimento e respeitar aquilo que ela escolheu. Muitas vezes o usuário chega até a gente com algumas solicitações,

eu faço todo o caminho que eu posso dentro da política de assistência. Só que vai chegando num determinado momento que a gente vai vendo que não vai acontecer, né? e então, com o meu leque de religiosidade, eu acabo indo por outros caminhos. Muitas vezes são entidades religiosas, algumas inscritas no conselho da assistência, outras não, mas eu tento viabilizar esse direito do usuário, tanto em política pública quanto em ONGS e entidade, e redes sociais. Para mim, nesse momento, é garantir aquela necessidade que o usuário está naquele momento, naquele momento! Eu não posso pensar só lá no futuro. E quando a gente fala de políticas sociais, a gente acredita que ele vai ter uma sequência naquele atendimento, mas isso nós não temos, infelizmente. Então, eu vou pensar naquele momento, vou tentar sanar aquela situação. Lá no futuro a gente vai pensar, porque se o usuário veio até mim pedir um cesta básica e a prefeitura não tem pra fazer isso, eu não posso falar pra ela “eu não tenho”, então eu vou tentar outros recursos, aí sim o meu lado religioso interfere um pouco na minha ação, que aí eu quero resolver o problema do usuário e pra mim é uma satisfação muito grande, não importa de onde veio o benefício, o importante é o usuário naquele momento ter esse direito garantido, seja pela política pública, seja por outros lados.” (Entrevistada 1)

A lógica da garantia de direitos está explícita na fala da entrevistada. Mesmo diante de sua religiosidade, a qual poderia interferir na sua ação e nos seus valores, a profissional demonstra respeito ao posicionamento do outro, quando fala, por exemplo, sobre a questão do aborto. Recorre aos ensinamentos de sua religião, porém demonstra humanidade na sua intervenção.

Embora a assistente social elucide as falhas no âmbito da política pública, afirmando a necessidade de suprir demandas do usuário naquele momento e que muitas vezes o setor público não atende, cabe evidenciar os aspectos positivos e os riscos dessa análise.

Se por um lado a entrevistada busca por meio de sua rede social e contatos religiosos para atender algumas solicitações dos usuários, por outro, emerge a questão do imediatismo na profissão e igualmente, reafirma-se uma prática muito próxima do messianismo. Ao deixarmos de pressionar o setor público o direito social pode ser descaracterizado, ou seja, desqualifica-se o direito e amplia-se a ideia de desresponsabilização do Estado.

O segundo entrevistado relata:

Eu amo o que faço hoje, amo ser assistente social e não influencio minha religião no meu trabalho, sou muito profissional com o que eu faço, sabe?. Lógico que existem situações em que a minha essência

é uma essência cristã, mas não seria algo que me travaria em certas situações, eu vejo a situação como profissional, como se ajuda, como tem que ser aplicada as ações. Em algumas situações, não declaro claramente ser um evangélico, mas, assim, vejo que a vida é muito melhor, é muito mais fácil se tiver Deus na vida de todos nós, independente de religião. (Entrevistado 2)

O entrevistado demonstra identidade com o Serviço Social, mostrando-se respeitoso quanto à sua ação profissional com os usuários. Identifica que sua essência como cristão não permite tal separação em determinadas circunstâncias, mas que esse componente não interfere em sua prática de modo a prejudicar a população atendida. Conclui que, independentemente da religião, a vida se tornaria melhor “se todos tivessem Deus em suas vidas.”.

Ainda que tenha verbalizado que sua religião não o “trava” nas intervenções profissionais, explicitando que vê as situações que emergem em seu campo de trabalho como profissional, traz a questão da ajuda como algo inerente do seu fazer profissional.

Alguns pontos de sua fala cabem problematizações, como quando diz que “em algumas situações não declaro claramente ser um evangélico”; isso nos possibilita pensarmos que em outras declara? Se sim, com qual objetivo? É preciso esclarecer que a religião tem um aspecto fortemente ideológico e político, tendo o papel de dar explicações sobre o mundo. Essas explicações são de outro campo que não o científico, logo, contrárias aos fundamentos teóricos do Serviço Social, sendo este apenas um dos elementos das críticas da profissão acerca dessa associação.

Ademais, essa afirmação de que a vida se tornaria melhor se todos tivessem Deus é algo bastante perigoso. Primeiro porque Deus é um conceito de “ser supremo” presente nas religiões monoteístas, mas existem outras religiões que não trabalham com essa tese, a exemplo das politeístas. Outrossim, é preciso respeitar quem não acredita em Deus. Qual ciência comprova que os ateus têm suas vidas piores por não acreditarem em Deus? Como e por que supor essa ideia?

Estudos de Yamamoto, Netto, Martinelli, Yazbek e tantos outros teóricos do Serviço Social apontam que uma prática fundamentada na totalidade necessita, em primeiro lugar, da clareza do caráter científico presente na profissão. A intervenção do assistente social deve se pautar em um referencial teórico-metodológico, embasado na teoria social crítica (marxista), o que lhe outorgará um bom

entendimento da realidade e da história dos sujeitos aos quais o Serviço Social atende. Segundo apontamentos de Barroco e Terra (2006) voltados à prática profissional nessa perspectiva:

A formação profissional e a pesquisa supõem trabalho criativo, a autonomia intelectual, a competência teórico-metodológica fundada em conhecimentos críticos, visando à capacidade de desvelar objetivamente a realidade social em sua essência histórica. (BARROCO; TERRA, 2006, p.101).

Ainda quanto à primeira pergunta: os caminhos utilizados para separar a religião/religiosidade da intervenção profissional do assistente social, obtivemos do terceiro sujeito entrevistado o seguinte relato:

*“Tem que ser sempre um processo muito intrínseco à ação. Acho que quando a gente fala de uma influência de religiosidade partindo de uma experiência religiosa, ela tem muito mais a ver com a questão de valores, de visões de mundo, do homem, da sociedade, que são defendidas por aquela comunidade religiosa do que diretamente na sua prática. Então, para mim isso é muito tranquilo. Eu completei agora seis anos de profissional, me considero ainda no começo dessa caminhada, mas nesses seis anos eu percebo totalmente a ligação **entre a minha espiritualidade, a minha fé e a minha prática**, porém com total ciência e consciência do limite de como isso tem que se expressar, entende? Então, quando você fala: você consegue separar bem? Eu acredito que muito! Eu acho que sem negar aquilo que é valor do próprio profissional, você tem alguns valores que são da profissão. Se isso for um conflito com os seus valores e com aquilo que a profissão hegemonicamente defende pela categoria como um todo, que não é o meu caso, talvez em pouquíssimos pontos, há um pouquinho de conflito com a religiosidade. Eu sempre vou trabalhar naquilo que a profissão defende, ainda que eu não possa concordar com alguma coisa e tudo mais, mas vou abrir um diálogo com meu usuário, no atendimento, sempre estar muito aberto, então não vejo dificuldades em lidar com isso, não vejo problema para mim. **(Entrevistado 3)**”*

Levando em consideração que o entrevistado, além da formação no Serviço Social, também possuiu formação em Teologia, talvez seja ainda mais difícil estabelecer os limites da relação entre profissão e religião. Pontua inicialmente se tratar de um processo intrínseco, o que nos remete ao entendimento de que a religião é parte integrante do Serviço Social ou vice-versa, o que é um equívoco.

Além disso, ao mesmo tempo em que diz notar a ligação entre Serviço Social e religião, salienta que tem clareza do limite desse processo na sua intervenção. Se

para ele a religião tem a ver com uma dada visão de mundo e de homem, e por enxergar com naturalidade essa vinculação, como ele faz para atuar profissionalmente sem orientar-se por essa tal visão de mundo e de homem?

Fica evidente que o entrevistado valoriza os apontamentos que a profissão defende e trabalha numa linha horizontal, ou melhor, de diálogo, com os usuários, abarcando a questão de humanização.

Simões (2005) afirma que o assistente social precisa reconhecer a identidade profissional, e isso o leva a separar as esferas profissionais e religiosas, não impondo aos usuários suas crenças ou deixando afetar sua prática com elas.

Dando sequência às perguntas, a segunda questão colocada para os participantes dessa pesquisa é se encontram dificuldade de fazer a separação do fazer profissional com a religião. Assim, o entrevistado 1 expõe que:

Então, eu não vejo dificuldade nenhuma, eu caminho muito bem, muito serenamente. Primeiro que eu já tenho 20 anos de profissão, então já vivenciei muitas coisas e hoje eu vejo que, por mais que eu queira... Que nem, quando a gente sai da faculdade, a gente sai um pouco cheia de utopia né, a gente quer aquilo que é ideal, mas quando vai chegando em um determinado momento da vida, a gente vê que é muito difícil políticas públicas efetivas. Eu particularmente sei que a gente nunca vai ter, eu sei que é precário. Então, eu não vejo dificuldade nenhuma em ver isso como religioso, eu consigo separar muito bem, e dentro do CRAS, por exemplo, eu tenho funcionários de vários credos. E o bonito é o respeito, é respeitar todas essas pessoas, por exemplo: LGBT, pra igreja e pra muitos religiosos, isso é uma aberração, mas eu não vejo isso como uma aberração, consigo lidar muito bem com isso, inclusive é uma categoria que eu amo de paixão e gosto de atender muito essas pessoas, porque eu acho que, acima de tudo, é o respeito.

*Eu tenho um compromisso com minha profissão, eu tenho um Código de Ética, eu sei o que tenho que fazer, mas quando eu parto para minha religiosidade, eu não vou passar para a pessoa minha religião, isso eu não vou fazer. Primeiro que religião não salva ninguém. Mas eu consigo perceber que meu atendimento é muito mais carinhoso, ele é muito mais amoroso, a acolhida você acolhe muito mais porque você tem ali na sua frente uma pessoa que você sabe que é a semelhança de Jesus Cristo. Então, essas coisas que não dificultam para mim, eu não tenho nenhuma dificuldade de ser assistente social e ter esse lado religioso, **pra mim é algo que casa, é um casamento perfeito... (...)***

*Quem me conhece e trabalha junto comigo até fala muito isso: você é muito calma, muito serena, passa uma tranquilidade... Então, pra mim, isso é importante, em ser um instrumento lá na parte de religiosidade, sendo instrumento na mão de Jesus. Eu estou aqui pra servir, o meu trabalho é servir o próximo mesmo. Então eu não vejo dificuldade nenhuma, muito pelo contrário, gosto muito. **(Entrevistada 1)***

O participante declara com muita naturalidade a combinação entre sua vida religiosa e sua intervenção profissional, apontando que devido à sua religiosidade sua prática torna-se inclusive mais carinhosa e afetiva. Segundo Simões (2005, p. 174), “alguns assistentes sociais buscam, nas religiões, noções que concorram para um melhor entendimento da prática por eles desenvolvida”, porém sua narrativa é bastante ambígua e confusa, pois mesmo que a profissional afirme separar sua religiosidade da sua profissão, enxerga o usuário como imagem de Jesus - figura central do cristianismo.

Pelo exposto, sua prática aliada fortemente às bases confessionais confunde o exercício profissional à religião, o que contraria o Projeto Ético-Político da profissão, ainda que a entrevistada mostre consciência sobre os indicativos do Serviço Social.

O depoente 2 responde à questão:

Não acho dificuldade, nenhuma dificuldade com isso. Porque assim, todas as pessoas com quem eu faço atendimento, eu tento ser uma pessoa mais humana possível. Uma das coisas que me ajuda muito, principalmente nessas partes, é quando você é ser humano, ser mais cuidadoso com o que faz, atencioso, entendeu? Porque há uma necessidade, principalmente no setor público, as pessoas já têm uma má visão do setor público: mau atendimento, etc. Só que assim, quando você ama o que faz, não há o que bloqueie isso, então assim, eu vejo a parte de religiosidade sem que ela me afete na minha prática profissional, é lógico que nunca perdendo minha essência de ser um cristão evangélico. (Entrevistado 2)

O entrevistado explana que seu lado religioso contribui para ser um profissional mais cuidadoso e atencioso, evidenciando que a população enxerga os serviços públicos prestados à população como algo precário, inclusive na prestação de serviço do assistente social.

Ainda que o assistente social tenha seus credos e que os use para impulsionar um pensamento mais humanizado, os valores religiosos não podem ser usados como parâmetros da relação profissional, tampouco norteadores da prática.

Enquanto indivíduos, possuímos crenças e valores aprendidos no decorrer de nossas vidas. Contudo, como assistentes sociais, temos a questão da laicidade no âmbito profissional, além de vivermos em um Estado laico. Assim, no Brasil garante-se a todas as pessoas o direito de praticarem suas crenças, isso deve significar o não julgamento e o respeito na escolha de professar ou não alguma religião.

No campo profissional, o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, de acordo com a Resolução 627, de 9 de abril de 2012 pontua que:

[...] o Brasil é um Estado Laico, que significa: Estado não confessional, sem religião oficial ou obrigatória. A palavra “laico” significa, assim, uma atitude crítica e separadora da interferência da religião organizada na vida pública das sociedades contemporâneas. (CFESS, 2012, p. 1).

O CFESS ainda orienta aos profissionais à proibição do uso de símbolos, imagens e escritos religiosos nas sedes e espaços de trabalho. Assim, ampliando a reflexão sobre essa resolução, cabe ao profissional trabalhar numa perspectiva de garantia de direitos, de respeito a todos os credos, e não atrelada a valores pessoais ou religiosos.

Dando sequência às perguntas e respostas, o participante 3 relata:

Então, em relação às limitações vou dar um exemplo que possa ser uma questão. A minha religião é totalmente contrária à questão do aborto. Nessa questão do aborto, a categoria vem caminhando com um processo de diálogo, com um processo de defesa em questão da mulher. Tem várias frentes que permeiam essa discussão, então assim, quando acontece uma questão dessas, no caso um atendimento com o usuário, eu não me vejo num papel de julgamento, não me vejo num papel de colocar minha opinião a respeito disso. Eu vou trabalhar com uma usuária que de repente vai me confidenciar que está passando por um processo, já passou ou está para passar por um processo de aborto, e assim eu vou trabalhar com ela numa linha de legislação, numa linha de direitos humanos, numa linha de reflexão e diálogo dentro de todas as possibilidades que ela vai ter que encontrar, e não vejo necessidade de expor minha opinião, entende? Nesse sentido que falo que a separação está muito clara. Então, fechando a sua pergunta, como eu falei, não vejo dificuldades nesse sentido e quando há uma questão sobre a qual eu pense diferente, eu nunca vou entrar nesse ponto num atendimento, numa abordagem com um usuário, eu vou sempre refletir com ele. (Participante 3)

A fala do entrevistado se direciona à perspectiva laica, na qual o Serviço Social se baseia desde o Movimento de Reconceituação. Independentemente do que sua religião acredita, ele afirma defender os posicionamentos éticos da profissão trabalhando numa linha de efetivação dos direitos dos usuários, destacando a responsabilidade de um atendimento que de fato atenda suas necessidades.

Observamos, então, que a clareza na separação profissional x religião, como

afirma Batista (2016), expressa-se numa leitura de realidade mais ampla quando relacionada a dimensões delicadas da vida humana.

Por fim, a terceira e última questão que compõe este capítulo se refere ao aborto e às orientações às usuárias que estão passando ou desejam passar pelo procedimento.

Assim, primeiro que quem julga dentro da religião é Cristo, eu não estou aqui no mundo para julgar ninguém. Então quando uma pessoa chega a mim, eu vejo o sofrimento da pessoa. Por mais que ela chegue com aquela convicção de que o que ela fez foi correto, mas o fato dela ter feito um aborto, isso maltrata muito a mulher, então eu primeiro estou aqui para ouvir, não pra julgar. Pra mim, a acolhida, as orientações... Eu até mostro para pessoa a importância da vida independentemente de qualquer situação, mas muitas chegam e começam a relatar suas histórias de vida, nem tem como você falar pra ela que o que ela fez foi errado, mas você pode orientá-la, você pode mostrar que existem outros caminhos e outros meios, muito mais que julgar, condenar; isso não faz parte do processo, muito pelo contrário, a gente está aqui para acolher mesmo, principalmente quando você fala de CRAS, que é o local de prevenção, colocar os riscos que ela corre, porque o que eu vejo é que o aborto é algo sério. É algo problemático. Ele faz muito mais mal para pessoa que acaba fazendo um aborto do que para mim que estou atendendo. Então, acima de tudo, é a acolhida, e o que eu percebo que quando a gente tem esse lado da religiosidade, porém eu sei que existem pessoas que tem religiosidade, para mim, a religiosidade, o caminhar e refletir com meu mestre me ensina muito mais a acolher do que julgar as pessoas, como ele fez com Madalena, por exemplo, Madalena perante à sociedade era uma prostituta, não valia nada, e ele foi muito sensato quando ele disse que quem não tivesse pecado que atire a primeira pedra. Eu estou aqui pra acolher, orientar e ajudar a caminhar, ajudar a fazer a garantir o direito dessa pessoa com quem me propus a isso.
(Entrevistado 1)

O participante reconhece o sofrimento da mulher em procedimentos delicados como o aborto, levantando também que a figura principal do cristianismo (Jesus Cristo) é que tem o papel de julgar as pessoas, que seu papel como profissional não é esse.

Em vista disso, mesmo que o entrevistado afirme não julgar a prática do aborto, destaca que tenta mostrar o sentido da vida independentemente de qualquer situação, ou seja, isso nos faz avaliar que esse posicionamento/atitude se coloca contrariamente ao que a usuária traz, podendo, inclusive, negar informações no sentido de ampliar o acesso ao aborto legal e seguro.

Essas práticas, como destacadas pelo CFESS² (2016), fortalecem um Serviço Social tradicional e conservador, o qual não compõe o projeto ético-político profissional.

O participante 2 responde o seguinte quanto a esta mesma questão:

Primeiro a gente pensaria tudo o que tem em legislação. Tudo o que a lei nos proporciona, para nos basear. Depois vem o nosso Código de Ética, da pessoa, de todo contexto que está acontecendo com a pessoa. Há uma controvérsia, muitas vezes do que está acontecendo, aí cabe a você tentar entender o que está acontecendo com aquela pessoa para estar com aquele pensamento, naquela situação, e fazer um encaminhamento para um caso específico para isso. Às vezes, aquela pessoa naquele momento precisa de um atendimento psicológico, necessita de um encaminhamento para uma psicóloga para ver o que contempla aquele pensamento dela.
(Entrevistado 2)

O profissional destaca a importância de seguir a legislação para oferecer um atendimento adequado para a mulher, acrescentando encaminhamentos para profissionais da psicologia. Nossa dúvida paira sobre o seguinte: por qual motivo encaminhar para a psicologia quando o Serviço Social também tem parâmetros para trabalhar a questão do aborto com os usuários? Isso pode dar a ideia ou de que o assistente social não sabe sobre o assunto ou se nega a prestar atendimento e orientação, o que se configura como negação ao direito à informação.

Conforme esclarece Batista (2016), a negação da informação por parte do profissional pode trazer consequências graves para a vida das mulheres que estão em condições vulneráveis de gestação. Sabe-se que a gravidez traz mudanças significativas no cotidiano de vida da mulher. Se gravidez é decorrente de estupro, por exemplo, pode gerar ainda muitos outros transtornos, tanto para a mulher, quanto para a criança futuramente.

O último entrevistado, como já havia entrado nessa discussão do aborto na resposta anterior, ainda acrescenta:

Bom, como eu já tinha falado na questão anterior, o que eu tenho pra acrescentar é que assim... É acolhida, é você encontrar na outra pessoa um ser humano inteiro que precisa ser valorizado independentemente da circunstância que ele está vivenciando. Então quando você vai com esse olhar, você dificilmente você vai

² CFESS Manifesta – Dia Latino-Americano e Caribenho pela Descriminalização e Legalização do Aborto de 2016.

numa perspectiva de imposição, de tutela, ou moralista. Eu acho que todos nós profissionais precisamos fazer esse exercício de saber que aquela pessoa que está ali tem seus valores, que cada qual tem sua riqueza por si só, sua dignidade. Quando eu atendo vai depender muito da relação que se estabelece ali, do diálogo que se deve estabelecer. Mas, no primeiro momento, entrando no objetivo da questão, a gente trabalha com legislações, nós não estamos só ali atrás de uma mesa que é o mais tradicional, que é um atendimento de CRAS, CAPS, enfim, de qualquer área em que o Serviço Social está inserido. Ali é onde você realmente vai ouvir aquilo que o usuário vai trazer pra você. Só isso que é o papel do assistente social? Não. No meu entender, não. O assistente social sempre tem um papel educativo, mas educativo não no sentido de moralizar e colocar valores morais, e sim no sentido de propiciar reflexões, de propiciar aberturas, de ideias, fazer com aquele usuário, junto com você, possa refletir sobre a sua própria vida. No caso, se ele está com questão de renda, é nosso papel educativo discutir com ele a sociedade em que ele está, se não ele vai achar que ele é o culpado não ter renda. O nosso papel educativo não pode ser moralista, tem que ser de abertura para refletir a sociedade em que a gente vive. Se a gente vai na Teoria Social de Marx, existe um sistema social que nos condiciona e nos determina muito daquilo que a gente vive. Então eu tenho que partir desse processo, eu não posso partir do usuário. Quando eu vou trabalhar o aborto, precisa ser aberta à discussão, sair do indivíduo e colocar isso em outra ótica, pois além de você favorecer a essa mulher o que ela veio buscar até você que é o imediato, tem um processo que o assistente social precisa ter em todas as suas intervenções, que é o processo educativo, que não tem nada a ver com o moralismo, entende? Na questão do aborto, eu não posso falar “não faça isso” porque eu sou contra o aborto, porque ali já fica exposto o que eu penso, então tem que tomar muito cuidado para que a pessoa não saia dali do atendimento pior que ela entrou. O assistente social não pode julgar, condenar e ser um juiz, não pode ser um carcereiro no atendimento. (Entrevistado 3)

O participante levanta elementos importantes acerca do trabalho educativo, o qual deve ser adotado pelo Serviço Social, uma vez que o trabalho socioeducativo não é exclusivo da profissão.

Paulo Freire salienta que não é possível fazer um trabalho educativo crítico na perspectiva de educação bancária, onde o profissional deposita informações, mas não há trocas e reflexões sobre sua realidade de vida. Dessa forma, o trabalho socioeducativo deve ser considerado dentro da intervenção dos assistentes sociais, pois busca ir além do trabalho individual com os usuários, com propostas que favoreçam uma prática mais reflexiva e efetiva, ultrapassando as situações que chegam de imediato. (ANDRADE, 2009).

Nesse sentido, o entrevistado 3 reconhece no usuário um sujeito de direitos, buscando refletir junto a ele, criando espaços de debate nos atendimentos para se

tornarem sujeitos críticos e que consigam fazer questionamentos sobre a realidade social.

De acordo com Faermann e Suave,

Importa lembrar que o trabalho do assistente social é determinado pelas relações entre as classes na sociedade capitalista, interferindo no processo de reprodução social dos usuários por meio de ações materiais e educativas. As mediações históricas, por meio das quais as ações materiais são desenvolvidas, referem-se àquelas que particularizam o trabalho do assistente social na divisão sociotécnica do trabalho – a viabilização de direitos mediante as políticas sociais e institucionais. Quanto às ações profissionais de natureza educativa, estas são mediatizadas por práticas que influenciam no processo de consciência dos usuários, em que são refletidos e alterados modos de pensar e de agir perante sua vida cotidiana. (FAERMANN; SUAVE, 2020, p. 9).

Em seu depoimento, o entrevistado também apresenta o Materialismo Histórico Dialético como norteador para analisar a sociedade capitalista, suas desigualdades e contradições, o que conduz também para uma intervenção efetiva sem julgamentos e sem expressões de valores morais.

Frente ao exposto, destacamos a importância de buscar conhecimento, qualificação e aprimoramento constante sobre a profissão. Nesta direção, Simões (2005, p. 16) diz que a “ausência de estudos e de análise sistemática sobre a prática profissional dificulta o reconhecimento da importância que o perfil social dos profissionais tem”.

Na atualidade ainda podemos observar interferência religiosa na prática de alguns profissionais, que, ao decorrer da sua carreira, adotam métodos de trabalho que transcendem o que é aprendido e defendido nos espaços acadêmicos e na área profissional.

CAPÍTULO 2

AS IMPLICAÇÕES DA RELIGIOSIDADE NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

“Se a aparência e a essência das coisas coincidissem, a ciência seria desnecessária.”

Karl Marx

Buscamos retratar neste capítulo as implicações da interferência religiosa na prática profissional dos assistentes sociais, trazendo depoimentos dos assistentes sociais que participaram desta pesquisa com relevância ao tema deste capítulo.

Conforme já amplamente evidenciado no decorrer deste Trabalho de Graduação, embora a religião seja um direito individual garantido na Constituição Federal de 1988, devendo, portanto, ser respeitada, frente ao Serviço Social, a perspectiva que deve prevalecer durante as intervenções é a de uma posição laica. Todavia, marcas históricas da profissão se mantêm atualizadas e/ou reatualizadas na contemporaneidade, chocando-se dessa forma com as balizas do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro.

Assim, para compor este capítulo e buscando compreender os rebatimentos desse processo trabalho do assistente social, convidamos os entrevistados para responderem as seguintes perguntas:

1. Na sua concepção, qual a explicação para os diversos problemas sociais?
Por que esses problemas existem?
2. Como enxerga as famílias hoje? A organização dessas famílias? O modo como elas se estruturam?
3. Acredita que existam famílias desestruturadas?

Quanto à primeira questão, ao responder o que explica os diversos problemas sociais, a participante diz:

*É uma desigualdade social que já existe há anos e anos na nossa sociedade. Se eu for pegar na história, é bem o que a gente estuda na faculdade: desigualdade, capitalismo, mais-valia, todas essas coisas que já vêm trazendo a questão da desigualdade. Esses problemas existem porque eu vejo **que as pessoas não pensam no outro, por mais que as pessoas falem que nós somos solidários e tudo mais, nós só somos solidários em catástrofes, pandemias, como estamos vivenciando agora. Em situações grandiosas, a gente acaba sendo solidário, mas no dia a dia a gente percebe as pessoas muito egoístas, muito fechadas dentro delas, não conseguem dividir, partilhar, tem certa dificuldade. Então, eu sinto que a questão que você me perguntou é muito mais mesmo essa desigualdade, uma desigualdade que não sei se vai mudar, a gente luta pra fazer a mudança. Eu percebo sim que a desigualdade é aquilo que traz os nossos problemas sociais. Claro que envolve outras coisas também, mas acho que o principal é essa falta de partilha mesmo, de viver o bem comum. (Entrevistado 1)***

O entrevistado, ao mesmo tempo em que considera que a desigualdade está lado a lado do capitalismo e da mais-valia, sendo estes fatores que ocasionam os problemas sociais existentes, também associa o individualismo como um elemento gerador da desigualdade. Assim, abstrai da sua fala os fundamentos centrais desse processo, trazendo para uma análise muito particular, isso é, como se o enfrentamento da desigualdade dependesse da boa vontade dos sujeitos.

Essa concepção acrítica é refletida no período da formação acadêmica na qual é reforçada em sua fala. Em seu depoimento pontua que a desigualdade tem poucas chances de mudança devido à falta de partilha entre as pessoas.

Barroco (1999) discute que as aspirações da burguesia correspondem aos interesses do capital, uma vez que a classe mais pobre vende sua força de trabalho para sua sobrevivência e ao mesmo tempo é explorada para a acumulação capitalista. Dessa forma, ao ressaltar que as pessoas são egoístas, é preciso considerar o lugar que cada um ocupa na sociedade, para não culpabilizar a classe trabalhadora por não saber viver “o bem comum”, pois vivemos em uma sociedade em que há dominação do sistema capitalista.

Ao materializar-se na exploração, na dominação, na desigualdade, na violência objetiva e subjetiva, a acumulação capitalista e o neoliberalismo criaram as bases concretas para a reprodução social da barbárie manifesta em ideias, valores e comportamentos. (BARROCO, 1999, p. 626).

A exploração do trabalho dentro dessa sociedade faz com que o homem não

se reconheça enquanto classe, em que suas objetivações não são reconhecidas como próprias (que ele mesmo produziu), gerando a alienação e a naturalização da divisão social do trabalho.

Dando sequência às respostas dos profissionais quanto aos fatores que explicam os diversos problemas sociais, o segundo participante responde:

São vários pensamentos. No caso, dentro do pensamento de Karl Marx, ele vai dizer que tem toda uma vivência do ser humano que a gente vai poder levar em conta: a forma que foi criado, a cultura, a escola onde ele ficou, de todo o contexto para chegar naquela situação, isso dentro do pensamento de um olhar social. Eu penso dessa forma. Já o olhar cristão fala que os problemas sociais existem por falta de conhecimento de Deus, que isso poderia levar a uma situação melhor, alguns ainda vão dizer que a Bíblia é um excelente manual de como você viver muito bem. Mas é lógico que dentro dos meus atendimentos não tem como expressar dessa forma, se não eu já estaria saindo da minha atuação profissional. (Entrevistado 2)

O entrevistado salienta como o Marxismo explica o homem e as relações sociais, registrando que se pauta nessa perspectiva teórica para concretizar sua prática profissional. No entanto, também levanta o olhar cristão sobre a questão.

Pelo exposto por ele, nota-se claramente as contradições entre a visão de mundo da religião e da teoria marxista, pois sob o prisma da primeira, os problemas sociais são decorrentes da falta de Deus, reforçando, inclusive, o horizonte da teoria positivista, que aponta o sujeito como resultado daquilo que pensa e sente, não considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos que atravessam a realidade dos sujeitos.

Já Marx e Engels no seu livro “*A Ideologia Alemã*” (1979) explica o homem como um ser de existência, ou seja, como resultado de suas condições materiais. A desigualdade e a pobreza têm relação direta com a sua realidade concreta de vida, dessa forma não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. Marx e Engels (1979) ainda diz que as relações entre os homens são determinadas pelo seu processo histórico, a partir das relações de produção e das relações de trabalho.

Simões (2005, p. 154) afirma que alguns profissionais possuem um posicionamento dúbio quando não problematizam os fundamentos da questão social, pois “na prática profissional se apropriam de algumas categorias do marxismo, ‘tornaram-se’ marxistas, mais no discurso do que efetivamente, e

continuaram partilhando suas crenças religiosas.”.

Ainda sobre os fatores que explicam os problemas sociais, o terceiro entrevistado diz:

Muito interessante a pergunta. Assim, eu militei durante vinte anos e sou até hoje um estudioso da Teologia da Libertação. Ela fala de um olhar para sociedade a partir de um olhar crítico denunciando todos os instrumentos de opressão que sempre houve na sociedade. Então, a minha visão com a sociedade está alinhada numa visão crítica da sociedade capitalista, que é uma sociedade que está assentada nos valores do capital, me baseando, além de Marx, na Teologia da Libertação também. Os problemas sociais existem porque existem peessoas que querem explorar outras pessoas, hoje em dia são sistemas baseados no capital que geram tudo que a gente sabe que é a questão social. Existem outras questões também, a mudança do mundo gera várias questões, mas os problemas sociais é a questão da exploração do homem com o próprio homem. (Entrevistado 3)

Observa-se que sua concepção sobre os alicerces dos problemas sociais não é construída exclusivamente pelo Materialismo Histórico Dialético (referencial que norteia a formação do Serviço Social), mas também advém de outras formações que moldam sua forma de enxergar e analisar a realidade social, neste caso, a Teologia da Libertação.

Cabe ressaltar que a Teologia da Libertação no Brasil, segundo Camilo (2011), surgiu dentro da Igreja Católica no século XX, década de 60, após alguns membros se preocuparem com as demandas decorrentes como desemprego, miséria e fome, tornando-se assim um movimento dentro da Igreja para fazer uma análise mais crítica sobre a realidade social e os acontecimentos relacionados às desigualdades, buscando, ainda, incentivar a população mais pobre que sofria com as mazelas do período histórico a lutar por seus direitos.

Silva, Oliveira e Santos (2012) alertam para a necessária defesa de um Serviço Social que contribua para a autonomia dos sujeitos sociais, a fim de serem participantes ativos no processo de construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática.

Os autores propõem, ainda, a importância de refletir e dialogar nos espaços de discussão com os colegas de profissão sobre as contradições do sistema e antagonismos encontrados dentro da própria esfera profissional, ou seja, discutir sobre como separar e lidar com os valores religiosos e pessoais.

Dando sequência à segunda questão, os entrevistados responderam como enxergam as famílias na contemporaneidade, suas organizações e também o modo como elas se estruturam. Obtivemos as seguintes respostas:

*Se a gente for pegar pelo lado religioso, veremos o quanto as religiões falam da família tradicional: pai, mãe, seus filhos. A própria igreja hoje também já começou a estudar e a repensar alguns conceitos, é fato que dentro da religião, pra nós, a família é daquele modo tradicional: pai, mãe e seus filhos. Porém, hoje a sociedade traz diversas coisas que diferem disso, que são avós cuidando de neto, homem com homem que querem adotar e que muitas vezes conseguem e dão uma educação boa... Quando eu estou dentro da igreja, que traz para a gente esses conceitos, eu tento argumentar, até mesmo por conta da minha posição. **Isso que é bacana, porque eu trago a parte religiosa pra dentro do meu trabalho, eu levo pra dentro da igreja minha parte profissional, de mostrar para as pessoas o quanto essas pessoas precisam ser acolhidas, o quanto essas pessoas precisam ser entendidas, eu vejo que o importante é ser feliz. Conforme o próprio Cristo nos falou: vocês são criados pra serem felizes, mas nós seres humanos é que dificultamos a nossa felicidade. (Entrevistado 1)***

Inicialmente cabe frisar que o conceito de família está mais amplo, o que levamos a pensar em famílias, no plural, exatamente pelo fato de existirem diversas formas de composição familiar. Assim, hoje, deve-se considerar novas reconfigurações.

Conforme Alberto e Costa (2017, p. 195), a concepção de família modificou-se “historicamente e os arranjos familiares vêm passando por transformações de ordem demográfica, social e cultural, de modo que, na contemporaneidade, existam diversos arranjos familiares.”.

O entrevistado relata que usa conhecimentos profissionais no espaço religioso e também leva pautas religiosas para o trabalho, o que pode ocasionar obstáculos para os atendimentos e ferir os princípios da profissão, pois não existe religião neutra, desprovida de valores, logo, imagina-se que tais valores são levados de alguma forma para o seu exercício profissional.

Certamente que os assistentes sociais passam por transformações durante sua formação acadêmica e na sequência de suas vidas, e isso faz com que construam pensamentos e posicionamentos (novas formas de ver o mundo) que muitas vezes ultrapassam ou divergem da esfera do trabalho, sendo que estes aprendizados são levados para outros espaços de suas vidas. Esse processo é

comum -faz parte dos avanços e recuos do processo de consciência. Contudo, é preciso criar mecanismos para manter a consciência crítica. A formação continuada, o envolvimento com as lutas e movimentos sociais, a participação em espaços políticos, enfim, são caminhos para que esses mecanismos se consolidem.

O segundo participante respondeu como vê as famílias hoje, suas organizações e também o modo como elas se organizam.

Então, dentro da visão que eu tenho, dentro do meu espaço de trabalho... A situação das famílias que atendo hoje: são famílias nucleares, vejo que muitas famílias realmente se encontram em situação de vulnerabilidade e algumas em até extrema vulnerabilidade, mas existem muitas pessoas que não precisam, sabe? Já possuem uma renda. Mas não é suficiente, acham que precisa de algo melhor com o pensamento: "Ah, se meu vizinho tem bolsa família, por que eu também não posso ter?", são alguns exemplos. (Entrevistado 2)

A resposta do profissional volta-se às particularidades que retratam as famílias que atende. Em suas palavras, são famílias vulneráveis. Contudo, cabe um destaque: as políticas sociais devem ser ofertadas com universalidade a todos que necessitarem para não se tornarem fragmentadas e focalizadas. Assim, quando o participante aponta que há pessoas que não "precisam", mas buscam o programa de transferência de renda, tendemos a pensar em práticas profissional fiscalizatórias.

Na verdade, não cabe ao assistente social julgar o que é suficiente ou não para os sujeitos, mas sim atender e acompanhar as demandas apresentadas, e mais do que isso, proporcionar às famílias a compreensão de seus direitos sociais e acesso às demais políticas públicas para atender suas necessidades.

Ruschel, Jurumenha e Dutra (2015, p. 4) afirmam que o "programa de transferência de renda tem seu objetivo central na redução da fome e o combate à pobreza das famílias", não cabendo, dessa forma, o profissional, fazer análises precipitadas.

Prosseguindo com as respostas, o terceiro profissional entrevistado expõe:

Estamos num país onde existe muita desigualdade social, acredito que seja um dos países que é campeão em desigualdade social, um país que tem uma série de potencialidades e que era pra ser totalmente diferente politicamente, e a gente está num estágio da história em que a gente ainda está patinando no meu modo de ver, em várias questões constitucionais, questões de políticas sociais. Isso se expressa totalmente na vida das famílias, que são

trabalhadores que não têm trabalho, são pessoas que tem um nível de escolaridade baixa porque não tiveram acesso à educação básica de qualidade, são famílias que não têm acesso à cultura, à arte, que são tão importantes quanto.

*As composições familiares estão postas, a gente que trabalha em CRAS nos territórios periféricos **supera a questão dos modelos familiares**, pois eles mudaram, independentemente de classe social. Dificilmente você vai ver uma família nuclear, que era uma característica muitas vezes, claro que ainda tem sim, mas a própria condição da vida vai fazendo com que isso vá mudando. Mudanças interligadas à homoafetividade, mudanças ligadas à questão do pai com a mãe terem filhos, mas não conviverem juntos. Tem criança que a avó é quem toma conta, acredito que é que algo muito grande na realidade, que acaba sendo uma questão também que se abre à situação do idoso, porque o idoso hoje muitas vezes é o arrimo de muitas famílias, como aquela renda do BPC, ou a renda da aposentadoria. A renda de um salário mínimo sustenta muitas famílias, que na maioria das vezes é a renda base maior e fixa daquela família. Então tem muitos fenômenos que mudam o caso da questão da família tradicional. Eu acho que nesse sentido as religiões aí precisam ter outro olhar, porque têm suas doutrinas muito fechadas, têm dificuldades de trabalhar com essa perspectiva respondendo a valores da igreja. (Entrevistado 3)*

O participante traz a problematização em sua fala das desigualdades decorrentes do sistema capitalista que tem um impacto direto na vida das famílias. Aponta a própria transformação da realidade como um elemento impulsionador das novas configurações e composição familiares, independentemente de classe social.

O entrevistado também registra a vulnerabilidade como uma característica central das famílias atendidas. Partindo das reflexões da Política Nacional de Assistência Social – PNAS:

A vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica e das qualificações específicas dos indivíduos, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias. (PNAS, 2004, p. 42).

O entrevistado 3 afirma que a pobreza e a miséria também estão presentes na vida das famílias atendidas, o que resulta na fragilização de seus vínculos afetivos, familiares e comunitários, como por exemplo, uma mulher, solteira, negra e com filhos, além da questão econômica, também sofre com a questão do desemprego por ser mulher, ter filhos e ter que cuidá-los sozinha, além do preconceito perante a sociedade.

Outro levantamento colocado pelo participante 3 refere-se às mudanças nas

composições familiares devido ao aspecto econômico. Tal fator é um dos motivos que causam mudanças nos espaços familiares, porém devemos considerar que não é o único, há também o aspecto cultural, subjetivo, relacional, entre outros.

Expressões da questão social como a violência doméstica, o abuso sexual infantil, o desemprego em massa, a dependência emocional, são fatores que incidem no cotidiano de vida das famílias, gerando conflitos e rupturas entre seus membros. Um exemplo são os dados sobre violência doméstica fornecidos pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que um em seis idosos, no ano de 2020, está sofrendo violência no âmbito da família, causando dessa forma, violações dos seus direitos fundamentais.

Por fim, a última questão deste capítulo foi identificar se os profissionais acreditam que existem famílias "desestruturadas". Há que se pontuar que o termo "família desestruturada" foi utilizado por ser um adjetivo usual no âmbito de algumas profissões, mas no Serviço Social há críticas quanto ao seu emprego. Quanto a esta indagação, os assistentes sociais evidenciaram que:

Olha, eu não sei se a palavra certa é desestruturada. Eu vejo que existem famílias com problemas, com dificuldades, se a gente for ver, todas as famílias têm seus problemas, seus conflitos, suas dificuldades, independentemente de classe também, seja pobre, seja rico, seja o que for. As famílias têm as suas limitações, suas dificuldades. (Entrevistado 1)

A participante demonstra clareza e criticidade quanto ao termo "família desestruturada", percebendo que as relações familiares são acarretadas por conflitos e dificuldades.

Continuando com os depoimentos, outro entrevistado responde:

É claro que existe todo um contexto para a família chegar naquela situação. Eu tenho uma visão do escritor Karl Marx de que tudo acontece através do contexto, mas assim, algumas situações eu tento também equilibrar. Mas, dentro do que vivencio hoje, dentro da globalização, dentro de todas as informações existentes, é possível o equilíbrio da situação. Eu enxergo dessa forma, pode ser que muitas pessoas não pensem dessa forma, mas assim, particularmente, se recebo uma situação, eu faço de tudo para fazer bem o meu papel como assistente social, e fazer da melhor forma para o usuário que estou atendendo. Assim, eu equilibro muita essa situação, entre o olhar marxista e o olhar positivista. (Entrevistado 2)

O entrevistado aponta ambiguidade na sua concepção sobre a perspectiva teórica marxista e positivista. Salienta-se que são referenciais opostos para explicar a sociedade e as condições de vida dos sujeitos.

No Serviço Social, o positivismo foi adotado nos primórdios da profissão. É uma teoria social que explica a sociedade como um ente natural e os indivíduos como responsáveis por sua condição de vida. Há um olhar moralista diante da realidade. Em termos profissionais, ocorre uma análise subjetivista do social com desdobramentos diretos na intervenção junto à população, atendendo aos interesses do capital.

Logo, essa linha de pensamento é baseada em um conhecimento turvo, raso e fragmentado sobre a realidade. Após o Movimento de Reconceituação do Serviço Social, como já mencionado neste trabalho, a profissão apropriou-se de uma nova teoria social, a marxista, a qual apresenta uma análise de totalidade sobre a sociedade capitalista e seu funcionamento, correspondendo às necessidades da população e abarcando as relações sociais pautadas em conhecimentos científicos.

Contudo, mesmo sendo essa teoria referência teórico-metodológica central do Projeto Ético-Político do Serviço Social, há profissionais que não se apropriam adequadamente da teoria marxista ou não possuem afinidade com essa perspectiva, o que resulta em práticas acríticas, confusas e conservadoras, implicando diretamente na efetivação do trabalho profissional.

Nesse sentido, discutir sobre famílias na direção crítica e, portanto, no Serviço Social, é necessário apreender os valores que atravessam essa profissão, suas finalidades e objetivos mais amplos, além de se aprimorar da linguagem técnico-científica em relação à prática profissional, uma vez que o assistente social trabalha de forma direta com a população, como aponta Miotto (2004, p. 5), "esse tipo de análise demonstra a fragilidade do processo de intervenção."

Netto (2005, p. 6) esclarece que é preciso compreender o pluralismo dentro da profissão e que isso deve ser respeitado, porém não deve ser confundido com tolerância liberal para não haver ecletismo no âmbito profissional e na luta de ideias.

Pinheiro (2015, p. 201) amplia essa discussão argumentando que a existência do Projeto Ético-Político Profissional não elimina as contradições, as diferenças e os debates dentro da categoria. Assim, a autora explicita que a "legitimação do PEP não elimina tensões divergências e contradições, sempre haverá confronto de ideais, parte da categoria propondo projetos divergentes, fundamentos em outra ótica para

a profissão.”.

Na sequência, o terceiro entrevistado explica o seguinte:

Esse termo eu não gosto e não considero que existem famílias desestruturadas. O termo sempre foi utilizado no senso comum, infelizmente depois mesmo de formados muitos profissionais continuam usando a palavra, só na faculdade mesmo que a gente escuta, porque é um termo muito positivista, moralista... Porque você conclui que a sociedade é toda certinha e que o que está errado são as famílias. Você vai afirmar que essa família está desestruturada, que ela está fora da estrutura, e você vai considerar que a estrutura da sociedade é a estrutura correta, e isso não é verdade. O senso comum fala que aquela família está desorganizada, que ela está fora do que é certinho, do que é correto, mas o que é o certinho e o que é o correto dentro de um sistema injusto e desigual como o capitalismo? (Entrevistado 3)

O profissional ressalta uma visão ampliada sobre as configurações das famílias na contemporaneidade, abordando ainda o termo como algo analisado sob um viés moral. O que vale acrescentar é que essa dimensão deve ser trabalhada com as famílias para refletir as diferenças e contradições desse sistema, como ressalta Horst e Miotto (2017, p. 232): “Entender essas contradições a partir da atuação profissional e as opções que temos feito ou não, historicamente, junto ao trabalho com famílias é a tarefa necessária.”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse Trabalho de Graduação foi aproximar-se da realidade dos assistentes sociais e identificar se a religiosidade destes perpassa seu trabalho cotidiano, incidindo dentro dos espaços sociocupacionais em que atuam. Buscou-se, ainda, refletir os impactos da influência religiosa dos profissionais pesquisados diante da população atendida.

Mesmo que seja uma temática necessária a ser discutida, ainda há pouco material sobre o tema, o que demandou um desafio maior para se aprofundar no assunto, gerando, assim, um enorme aprendizado.

Destacamos que optamos pelo termo considerações finais, pois o vocábulo “conclusão” traz a ideia de findar o assunto. Além de não ser o que desejamos com esta pesquisa, pois a temática requer maior aprofundamento dentro do campo de estudo do Serviço Social, sob a perspectiva teórica utilizada (marxismo), é inviável esgotar os elementos que compõe a realidade concreta pelo seu próprio movimento dialético. Minayo (1994, p. 27) nos lembra que “o ciclo nunca se fecha, pois toda pesquisa produz conhecimentos afirmativos e provoca mais questões para aprofundamento posterior.”.

Frente ao exposto, foi possível observar nesta pesquisa, no tocante à presença da religião no âmbito profissional, que para alguns assistentes sociais a religião é algo presente e muito forte em sua vida, colocando-se na esfera do seu trabalho. Ao abordarmos temas como aborto e composição familiar, os profissionais trouxeram elementos religiosos. Embora estes profissionais tenham manifestado humanidade em sua intervenção, existem limites concretos entre os pressupostos teóricos que orientam o trabalho profissional dos pressupostos religiosos. Ambos se chocam na explicação sobre o homem e o mundo, o que exige a defesa da secularização³ no Serviço Social.

Os riscos dessa associação são inúmeros e podem corroborar com práticas do Serviço Social tradicional, que possui um projeto conservador com posturas e princípios opostos ao projeto ético-político atual (revolucionário e moderno), no qual

³ O termo secularização diz respeito à “separação dos âmbitos culturais que estão ligados à crença das demais estruturas da vida social” (MUNDO EDUCAÇÃO)
<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/secularizacao.htm>

nos baseamos para uma prática crítica, política, efetiva e interventiva.

O Serviço Social tradicional defende o conhecimento provindo de experiências, legitimando tradições e vivências subjetivas, sem uma teoria crítica que analise a sociedade em sua totalidade. Dessa forma, atende aos interesses do sistema capitalista, valoriza o modelo de família tradicional e defende a ordem social, ou seja, se opõe a tudo que é novo, confrontando valores centrais do Código de Ética de 1993.

Partindo das análises do perfil dos entrevistados, um fator relevante foi a formação e idade dos profissionais. Constatou-se que os entrevistados possuem formações em períodos históricos diferentes. Momentos em que a profissão também se reformulava, o que pode ter influenciado em suas respostas, apresentando elementos diferentes para compor esta pesquisa.

Outros profissionais se posicionaram em defesa da laicidade no Serviço Social, mesmo sendo praticantes ativos de alguma religião, demonstrando consciência sobre o significado social da profissão, tecendo críticas sobre a estrutura capitalista no momento atual.

Simões (2005) expõe que é necessário afastar as referências religiosas dos espaços de trabalho dos profissionais, tendo clareza do papel político e interventivo da profissão, para não deixar que os valores religiosos se estabeleçam na relação com os sujeitos e com os processos de trabalho como um todo. Batista e Coelho (2015) complementam que:

Não desconsiderando que o Serviço Social surge no seio da Igreja Católica e teve sua base teórica nos conceitos morais e confessionais do Neotomismo, partimos do pressuposto de que hoje a profissão toma um novo rumo quanto a sua forma de pensar a sociedade e intervir diante das diversas expressões da questão social. (COELHO; BATISTA, 2015. p. 10)

A contemporaneidade é marcada pelo recrudescimento do conservadorismo no Brasil e no mundo. Vivemos momentos de muitos conflitos na sociedade, notadamente no governo atual de Bolsonaro, representante explícito do conservadorismo e cujas práticas revelam um grave recuo civilizatório. Este cenário requer o rompimento com atuações tradicionalistas no âmbito profissional pautadas pela naturalização das relações sociais, culpabilização e/ou criminalização dos pobres, das famílias e dos movimentos sociais.

Dessa forma, se torna central levantar discussões dentro da categoria profissional de combate ao conservadorismo e reafirmar o Projeto Ético-Político, que tem como prioridade o comprometimento do Serviço Social com a classe trabalhadora, suas demandas e aspirações.

É importante enfatizar que a ação profissional é mediada por teorias, conhecimentos, leis, normativas, técnicas e instrumentais existentes no campo do Serviço Social (oriundos de diferentes áreas do saber), que direcionam o fazer profissional e os atendimentos prestados aos usuários por princípios éticos e para garantir o acesso aos direitos sociais.

Com isso, não cabe aos assistentes sociais usar seus valores e posicionamentos pessoais, sejam religiosos ou não, para intervir junto à população. Assim, durante o exercício profissional, dentro dos diferentes espaços de trabalho, é necessário que crenças dessa natureza não interponham ao projeto da profissão.

Conclui-se que a questão religiosa é algo presente na vida de alguns profissionais e deve ser respeitada. Contudo, é necessário limitações para que o papel, o lugar e os objetivos do Serviço Social sejam respeitados. É central que a questão social seja problematizada a partir dos seus fundamentos teóricos, isto é, entendê-la como resultado das desigualdades decorrentes do modo de produção capitalista e não como algo moral, natural ou de ordem religiosa.

Assim, não cabe aos profissionais apoiarem-se em referências de ajuda ou amparo caritativo que remontam aos primórdios da profissão, cujas bases de inspiração neotomista⁴ foram superadas nos anos de 1970 com o Movimento de Reconceituação profissional. Cabe-lhes, portanto, promover reflexões críticas sobre a realidade de vida dos usuários e lutar para que tenham acesso aos seus direitos sociais. Assim, se por um lado é fundamental o “*reconhecimento da liberdade como valor ético central*”, conforme apregoa o Código de Ética profissional, o que na prática é respeitar o direito de o assistente social professar ou não uma religião, por outro, não se deve colocá-la como resposta às desigualdades sociais e as diferentes demandas e desafios profissionais.

⁴ O neotomismo é a tentativa de fazer renascer o tomismo, ou seja, o sistema filosófico de São Tomás de Aquino, no seio da modernidade. Dentre os princípios defendidos encontram-se a dignidade e perfectibilidade humana. Para Tomás de Aquino, o homem é um animal social e político, e a família é a primeira associação do indivíduo, ao passo que o Estado, sua ampliação e continuação. O Estado deve existir, desde que subordinado (em relação aos aspectos religiosos e morais) à Igreja, a qual visa ao bem eterno das almas.

REFERÊNCIAS

- ALBERTO, Maria de Fátima Pereira; COSTA, Rafaela Rocha da. **Discurso sobre famílias e a formação para o trabalho social no Centro de Referência de Assistência Social**. Minas Gerais: Pesquisas e Práticas Psicossocial, 2017. p. 193-208. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n1/14.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.
- ANDRADE, José Sérgio. Paulo Freire: Educação Bancária versus Educação Libertadora. **SINTRAFESC**, 2009. Disponível em: <http://www.sintrafesc.org.br/paulo-freire-educacao-bancaria-versus-educacao-libertadora/>. Acesso em: 18 ago. 2020.
- BARROCO, M. L. Os fundamentos sócio-históricos da ética. *In*: **Capacitação em Serviço Social e política social: crise contemporânea, questão social e Serviço Social**, Módulo 2. Brasília: Cead/UnB-CFESS-ABEPSS, 1999. p. 120-136.
- BARROCO, Maria Lúcia Silva; TERRA, Sylvia Helena. **Código de ética do/a assistente social comentado**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BATISTA, Déborah Barrêto; COELHO, Maria Ivonete Soares. O debate da religião no serviço social: fundamentos e exercício profissional. **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas**. Rio Grande do Norte, agosto 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/o-debate-da-religiao-no-servico-social-fundamentos-e-exercicio-profissional.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2020.
- BATISTA, Déborah Barrêto. **Serviço Social e Religião: a influência religiosa no exercício profissional dos assistentes sociais**. 2016. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Direitos Sociais) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2016. Disponível em: <http://www.uern.br/controladepaginas/ppgssd-dissertacoes/arquivos/2528debora.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2020.
- CAMILO, Rodrigo Augusto Leão. A teologia da libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade. **II Seminário de Pesquisas da faculdade de Ciências Sociais**. Goiânia, nov. 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/253/o/Rodrigo_Augusto_Leao_Camilo.pdf. Acesso em: 17 out. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução 627**. Brasília, 2012. 2p. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Res.Cfess.627-2012.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.
- DUTRA, Patricia Vicente; JURUMENHA, Mary Andrea Alves; RUSCHEL, Mariele Stertz. **Os programas de transferência de renda no brasil e a institucionalização do programa bolsa família**. Santa Catarina, out. 2015. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/180793/Eixo_3_094.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 ago. 2020.

FAERMANN, Lindamar Alves; SUAVE, Angela Michele. Reflexões sobre a política habitacional: Estado e conflito de classes. **Revista Katálysis**, 2020, v. 23, n. 2, p. 266-275.

HORST, Claudio Henrique Miranda; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Serviço Social e o trabalho com famílias: renovação ou conservadorismo? **Revista em pauta**, Rio de Janeiro, p. 228-246, 2017. Disponível em :<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/32749/23568>. Acesso em: 13 set. 2020.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 2. ed. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1979.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Trabalho com famílias: um desafio para os assistentes sociais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, Santa Catarina, 2004. Disponível em:
<http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/Trabalho%20com%20fam%EDlias.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

NETTO, José Paulo. O Movimento de Reconceituação – 40 anos depois. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 84. São Paulo: Cortez, 2005, p. 21-36.

PINHEIRO, Paulo Wescley Maia. Serviço Social, neoconservadorismo religioso e o desafio para a formação profissional. **Temporalis**, Brasília, jun., p. 195-220, 2015.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS/ 2004. **Resolução 145/2004**. Brasília: CNAS, 2004.

PRATES, Jane Cruz. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. 2012. Disponível em:
https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7985/2/O_metodo_marxiano_de_investigacao_e_o_enfoque_misto_na_pesquisa_social_uma_relacao_necessaria.pdf
Acesso em: 15 ago. 2020.

SILVA, Fabiana Cristina da; OLIVEIRA, Lidiane Cristine Dutra de; SANTOS, Valeria Nazario da Silva. **Apontamentos sobre a influência religiosa na escolha da profissão**, 2012. Disponível em: [https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/APONTAMENTOS%20SOBRE%20A%20INFLU%](https://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio/APONTAMENTOS%20SOBRE%20A%20INFLU%20)

C3%8ANCIA%20RELIGIOSA%20NA%20ESCOLHA%20DA%20PROFISS%C3%83O.pdf. Acesso em: 01 mai. 2020.

SIMÕES, Pedro. **Assistentes Sociais e Religião**. São Paulo: Cortez, 2005.

APÊNDICES

APENDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES

*** Identificar se a religiosidade interfere no trabalho dos assistentes sociais**

1. Quais são os caminhos que você utiliza para separar a sua religião/religiosidade da intervenção profissional?
2. Você acha que em alguns momentos é difícil fazer essa separação? Se sim, quais?
3. Ao atender situações que confrontam diretamente com nossos valores, como por exemplo, o aborto, como você lida nessas situações? Como se posiciona caso uma mulher apresente essa intenção para você? Qual orientação que você dá?

*** Levantar as implicações da interferência religiosa no exercício profissional do assistente social**

1. Qual a explicação para você dos diversos problemas sociais? Por que esses problemas existem?
2. Como você vê as famílias hoje? A organização dessas famílias? O modo como elas se "estruturam"?
3. Você acha que existem famílias desestruturadas?

APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O/a Sr (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Impactos da religiosidade na intervenção profissional dos assistentes sociais e os desafios atuais do Serviço Social”, sob a responsabilidade da pesquisadora Lindamar Alves Faermann. Nesta pesquisa discutiremos sobre a questão religiosa na vida dos assistentes sociais e qual a influência disso no seu fazer profissional, bem como o impacto na sua intervenção com os usuários. Sua participação é voluntária e se dará por meio da abordagem qualitativa, pois buscaremos conhecer a realidade investigada a partir das experiências dos participantes. As entrevistas serão gravadas em um aparelho celular e serão mantidas em sigilo por um período de cinco anos, conforme os critérios estabelecidos pelo Conselho da Ética em Pesquisa com Seres Humanos - resolução n.º 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Como instrumento para coleta de dados será utilizada a entrevista semi estruturada que combina perguntas abertas e fechadas. Os potenciais benefícios de sua participação nesta pesquisa consistem na ampliação de conhecimentos sobre o compromisso profissional dos assistentes sociais de acordo com seu código de ética. Salientamos que os riscos em relação a sua participação na pesquisa são mínimos e estão relacionados a possíveis inibições em participar da entrevista. Entretanto, as dúvidas serão esclarecidas a fim de proporcionar ao entrevistado conforto e segurança ao responder as perguntas da entrevista. Para participar deste estudo o/a Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o sr. (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo telefone (12) 98283-7626 (obs. Inclusive ligações à cobrar), e-mail: lindafaermann1@gmail.com. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do entrevistado
(NOME COMPLETO)

Assinatura do pesquisador
Lindamar Alves Faermann

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS E OS DESAFIOS ATUAIS DO SERVIÇO SOCIAL

Pesquisador: Lindamar Alves Faermann

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 38636620.1.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.335.727

Apresentação do Projeto:

Centra-se na influência da religião na vida dos assistentes sociais, perpassando por uma análise da profissão.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa objetiva identificar as implicações da religiosidade na intervenção profissional dos assistentes sociais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos estão relacionados a possíveis inibições durante o processo da entrevista. Contudo, para evitar tal desconforto será estabelecido diálogo informal, pautado no respeito e no acolhimento, levando esclarecimentos para os participantes dirimindo as dúvidas que se apresentarem.

Benefícios:

- Compreender o lugar da religiosidade no exercício profissional com a perspectiva de ampliar diálogo com os assistentes sociais

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa segue as normas e documentação solicitadas porem dispõe de cronograma com coleta dos dados em data anterior a deliberação da mesma pelo CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL eo TCLE estão devidamente

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 4.335.727

constituídos .

Recomendações:

O cronograma apresenta a coleta de dados em setembro, sendo necessário sua adequação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 09/10/2020, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1618452.pdf	14/09/2020 19:09:20		Aceito
Outros	instrumentocoletadados.docx	14/09/2020 19:08:58	Lindamar Alves Faermann	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMOCOMPROMISSOPESQUISADO R.doc	25/08/2020 16:38:58	Lindamar Alves Faermann	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMOAGOSTOOK.pdf	25/08/2020 16:38:26	Lindamar Alves Faermann	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetofinalagosto.pdf	25/08/2020 16:17:08	Lindamar Alves Faermann	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoagosto.pdf	25/08/2020 16:16:57	Lindamar Alves Faermann	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 4.335.727

TAUBATE, 13 de Outubro de 2020

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3635-1233

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep@unitau.br



Departamento de Serviço Social
Rua Visconde do Rio Branco nº22
Taubaté – SP CEP: 12020-040
Telefone: (12) 3621.8958 FAX: (12) 3621-8958
Email: ssocial.unitau@gmail.com

**TRABALHO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - 2020**

PARECER AVALIATIVO

Título: Impactos da religiosidade na intervenção profissional dos assistentes sociais e os desafios atuais do Serviço Social	
Estudante: Lethicia Maria de Souza Silva	
Membro da Banca: Profa. Dra. Lindamar Alves Faermann	Categoria: Professora Orientadora

No Curso de Serviço Social cabe ao/a orientador/a falar do processo de orientação e da construção do Trabalho de Graduação, visto que os/as demais membros da banca centram seu parecer nas questões teóricas e metodológicas da produção. Portanto, em relação aos aspectos que devo sinalizar, destaco inicialmente a dedicação, a responsabilidade e o cuidado da Lethicia com sua monografia. A estudante trouxe como centro do debate os impactos da religiosidade na intervenção profissional dos assistentes sociais e os desafios atuais do Serviço Social. Trata-se de um tema fundamental, dado o avanço do conservadorismo no Brasil e no mundo e suas incidências no Serviço Social.

Ademais, ressalta-se que o Trabalho de Graduação em tela cumpre os requisitos acadêmico-científicos exigidos pela Instituição, tendo relevância social e profissional. Pela riqueza da produção, cabe apresentá-la em eventos profissionais e científicos.

Parabéns pela produção e pelo seu compromisso! Sucesso em sua vida profissional.

Para brindar esse momento, digo "*Mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros*" (Cora Coralina).

Com carinho,

Profa. Lindamar

Taubaté, 03 de dezembro de 2020.



Departamento de Serviço Social
Rua Visconde do Rio Branco nº22
Taubaté – SP CEP.: 12020-040
Fone: (12) 3625-4240; Fone/fax: (12) 3621-8958
ssocial@unitau.br

TRABALHO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL – 2020

PARECER AVALIATIVO

Título: IMPACTOS DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS E OS DESAFIOS ATUAIS DO SERVIÇO SOCIAL	
Estudante: Lethicia Maria de Souza Silva	
Membro da Banca: Giuliana Bastos Falcone dos Santos CRESS: 61092	Categoria: Assistente Social (Convidada)

PARECER

A estudante aborda o tema com propriedade, de forma objetiva e consistente. Foi ousada ao tratar sobre o impacto da religiosidade na atuação dos profissionais de forma concreta, uma vez que existem poucos estudos nesse viés. Para aprofundar no tema, fez um resgate histórico - desde o surgimento da profissão no Brasil, a influência da religião nesse processo, rupturas e novas perspectivas do Serviço Social até a atualidade, explicitando a conjuntura econômica e política do país, seus retrocessos e a relação com o conservadorismo e visões ultrapassadas.

O objeto pesquisado é relevante para o exercício profissional, pois, o estudo tem a capacidade de fazer com que os (as) assistente sociais reflitam sobre sua atuação e a revejam, caso necessário. A nível de sociedade, o estudo contribui para a desconstrução da visão do profissional de Serviço Social como a pessoa “boazinha”, “caridosa” e que atua para “ajudar as pessoas” e abre espaço para o fortalecimento do trabalho que verdadeiramente deve ser realizado na perspectiva de garantia de direitos.

A pesquisa evidencia que não é possível separar totalmente a visão pessoal da profissional, porque de forma inconsciente isso será expresso em algum momento da atuação. Sendo assim, se faz necessário que o (a) assistente social tenha clareza de seu

papel, apreensão de sua perspectiva teórica e visão crítica sobre a realidade social.

No que tange a metodologia utilizada, a técnica de amostragem bola de neve surpreendeu, porque mesmo por indicação/sugestão de participantes da rede de amigos e/ou conhecidos, houve diversidade nos depoimentos, o que ampliou a possibilidade de análise dos elementos apresentados.

O roteiro de questões para coleta de dados foi bem construído e fundamental para o alcance dos objetivos da pesquisa. As perguntas, repletas de intencionalidade, foram capazes de desvelar o avanço e retrocesso dos níveis de consciência dos participantes, pois, as primeiras perguntas foram diretas no que tange ao assunto da religiosidade e a segunda parte, voltadas a prática profissional, sendo assim, foi possível analisar a articulação entre as dimensões teórico metodológicas, técnico operativa e ético política na atuação dos participantes. Vale ressaltar que a perspectiva teórica escolhida para a análise de dados também foi fundamental para o sucesso da pesquisa, porque possibilita ir a raiz das questões apresentadas. A aluna demonstrou embasamento teórico e analisou o depoimento de cada um dos participantes de forma minuciosa. Também problematizou algumas falas em forma de perguntas, o que instigou ainda mais o aprofundamento dessa pesquisa.

O tema abordado se relaciona diretamente com o segundo campo de estágio da aluna, por se tratar de uma instituição mundialmente conhecida e de caráter religioso, Lethicia frequentemente relacionava alguns acontecimentos do estágio com sua pesquisa. Foi possível perceber que profissionais, em geral, que trabalham em instituições como essas, em sua maioria, se identificam com a questão religiosa e seus valores, sendo assim, o assistente social inserido nesse espaço sócio-ocupacional precisa ter ainda mais clareza sobre seu papel e se posicionar diante de visões conservadoras. Do contrário, reproduzirá essa lógica e irá contra o projeto ético político profissional.

Mesmo diante da impossibilidade de fazer as entrevistas pessoalmente, devido ao contexto de pandemia, e de outras dificuldades encontradas ao longo da pesquisa, o objetivo da pesquisa foi alcançado e abre portas para que mais estudantes e/ou profissionais aprofundem no tema.

Guiliana.F

Taubaté, 03 de dezembro de 2020



Departamento de Serviço Social
Rua Visconde do Rio Branco nº22
Taubaté – SP CEP: 12020-040
Telefone: (12) 3621.8958 FAX: (12) 3621-8958
Email: ssocial.unitau@gmail.com

**TRABALHO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL - 2020**

PARECER AVALIATIVO

Título: IMPACTOS DA RELIGIOSIDADE NA INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES SOCIAIS E OS DESAFIOS ATUAIS DO SERVIÇO SOCIAL	
Estudante: Lethicia Maria de Souza Silva	
Membro da Banca/CRESS: Juliana Alves Barbosa de Sousa – CRESS: 36098	Categoria: Professor(a)

Lethícia,

Agradeço imensamente o convite para fazer parte desse momento tão especial.

Primeiramente, parabênizo pelos seus agradecimentos, quanta sensibilidade, leveza, gratidão e amor, reflete o ser humano que você é e a excelente profissional que se tornará.

Destaco alguns pontos do seu trabalho:

- 1- Sua metodologia, a técnica de amostragem bola de neve, traz inovação a sua pesquisa;
- 2- A riqueza das narrativas, é claro que a influência religiosa ainda permeia as intervenções do assistente social;
- 3- Percebe-se entre a categoria há a necessidade de espaços para debates que envolvam temáticas como: Projeto ético-político, as dimensões teórico-metodológica e técnico operativa, no intuito de romper com o “uso” de valores religiosos como parâmetros para nortear a prática e relações profissionais;
- 4- Nesta direção, faz -se necessário entender como esta lógica religiosa e moralista propicia a manutenção da sociedade de classes, o caráter assistencialista, meritocrático e focalista das políticas sociais, principalmente no atual governo;
- 5- No 2º capítulo poderia ter aprofundado mais as análises referentes as falas, enfatizando de forma mais clara as reais implicações da religiosidade no exercício profissional, pontuando então os desafios;

6- Na introdução você faz menção ao desenvolvimento de projeto, depois volta citar que “[...]o projeto de pesquisa encontra-se [...]”; corrigir inserir a palavra pesquisa ou trabalho.

Contudo, o trabalho alcançou seus objetivos, seguindo todas as exigências acadêmicas, assim como apresentando conteúdo de forma clara objetiva, respaldado por uma rica referência bibliográfica e análise crítica.

Pés, para que os quero, se tenho asas para voar?

Frida Kahlo

Juliana Alves Barbosa

Taubaté, 03 de dezembro de 2020.